

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director—Gabriel d'Almeida Maia

SEMENARIO INDEPENDENTE

REDACTOR E ADMINISTRADOR—José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR—Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de S. Damaso, 17—GuimarãesComposto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»*—BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pago-mento adiantado)—Por anno, 900 réis; no Brazil, 1800 réis.
ANNUNCIOS—Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

O parlamentarismo

Simplemente vergonhosas as sessões de estes dias passados no congresso da republica.

O governo, em nome do sr. dr. Arriaga, convocou o parlamento, e o parlamento reuniu-se; mas grande numero dos parlamentares abandonaram o campo, e ficou sózinho o partido democratico, apto para discutir, não porem para votar, não havendo sessão verdadeira, por falta de numero.

Scenas edificantes d'este parlamentarismo balôfo! Tarde e a más horas as opposições reconheceram que o democratismo é má companhia, tardio lhes veio o arrependimento, quando já não tem tempo para mostrar emenda. Emfim, coisas mais para choradas do que para discutidas!

As opposições apenas demonstram que põem acima dos interesses da Patria, os seus proprios interesses. O bem commum nada significa para ellas, o bem particular é tudo, como optimos liberaes que são.

Pouco lhes importa que soffresse um cheque o primeiro magistrado do seu regimen: pouco lhes importa que a nação soffra como estado revolucionario, que váe tomando proporções assustadoras, porque demonstra a grande dissolução social a que chegamos. O que lhes importa é os seus particulares interesses, muito embora soffra o paiz de tão mesquinha falta de criterio.

E' urgente sanear o ambiente social da patria: é necessario arrojarse para o limbo este pernicioso sistema liberal, que manda para o santuario das leis, os mercenarios servidores das olygarchias, representantes de suas ambições, quando os escabellos dos legisladores deviam ser occupados pelos representantes das forças vivas da nação, numa criteriosa divisão de classes.

A experiencia, não pode negar-se, tem sido amarga. A republica, cujo advento, aliás, não podia illudir ninguém dá as pro-

vas mais eloquentes da sua inutilidade, melhor, do prejuizo que representa.

A republica é isto:—o deshonroso facciosismo, a aviltante cupidez. E só pode ser isto porque contem dentro em seu seio os germenos da dissolução e da morte.

E porque? Porque a Patria é feudo dos exploradores politicos. Destruamos, pois, a maldita, e contra a soberania politica, reconstituamos, que é urgente, a soberania nacional.

A guerra entre a Austria e a Servia

Tremenda borrasca se desenha no ceu da vida europeia.

O conflicto austro-servio já temivel, considerado em si mesmo pelo grande antagonismo, que divide essas duas nações e que as levaria a uma guerra cruentissima, manifestou-se nos côres mais tetricas ainda, porque pôde muito facilmente occasionar uma conflagração europeia.

Com effeito temos d'um lado a *triple alliança* formada pela Austria, Alemanha e Italia, que dispõe de 580 vasos de guerra, que terão de se defrontar com os 1:129 da *triple entente*, formada pela Inglaterra, França e Russia.

Por terra a desvantagem numerica está ainda pelo lado da *triple alliança*, pois apenas pôde mobilisar 1.500:000 homens, enquanto que a *triple entente* mobilisaria 2.000:000.

Porém, se é verdade que são em maior quantidade os soldados da *triple entente*, são talvez mais adextrados na arte da guerra os defensores da *triple alliança* e assim o equilibrio das forças de terra só seria destruido pelas forças navaes. Mas quem é capaz de antever a victoria pelos couraçados inglezes?

A Alemanha é temida e com justiça pelo admiravel espirito de disciplina que reina tanto no exercito como na armada.

Seja como fôr, Deus nos livre que tal aconteça.

De harmonia com as indicações da Santa Sé, nós fazemos votos porque o conflicto se resolva sem mesmo se

verter sangue austriaco nem servio.

Sigam as nações da Europa o brilhante exemplo que nos deram as Republicas americanas no conflicto Yanque-mexicano.

Que no palacio da Paz se reunam os delegados de tres nações alheias ás allianças europeias, para que não julguem em causa propria e impeçam assim o bombardear da artilharia e o fuzilar da infantaria, que já se repercutiu por todo o mundo.

Melhor seria ainda confiar ao Papa, tão sollicito pela paz universal, a solução de tão grave conflicto, como na Edade media se fazia. Mas se não é possivel fazer ouvir a sua paternal voz de todos os interessados, que o tão apregoado Congresso da Paz, de harmonia com os sentimentos do mundo culto, nos livre de tão grande peza-dello.

Os catholicos e monarchicos perante as eleições

Vai grande azafama e não menor confusão entre os republicanos por causa das eleições, que se annunciam proximas.

As *camaras republicanas*, cuja ultima sessão foi em 30 de junho ultimo, terminaram o seu mandato, que a si proprios se deram; á face da *Constituição republicana* deviam, no periodo de 3 annos que viveram, deviam ter votado a *lei eleitoral*, como outras.

Não o fizeram; gastaram o tempo todo em palinodias e na forja dos escandalo, e immoralidades, como o das *prescripções de S. Thomé*, os do *Rodam*, da *Panasqueira*, do *opio de Macau*, o da immoralissima missão do tubarão Eusebio da Fonseca, a 30000 réis por dia, em Londres, para fumar opio, e outras miudezas. De modo que se viu este phenomeno unico e nunca visto em parlamento algum do mundo, para que bem evidente se tornasse a incompetencia e inepcia destes *estadistas bernardinicos*, acabar o mandato das camaras, por ellas mesmas votadas, e ficarem sem *lei eleitoral*, pela qual possam ser eleitas as novas camaras republicanas!

Nisto apenas são coherentes! Pois acaso não têm elles vivido, neste periodo de quasi 4 annos, sem lei, nem Roque? Acaso não é o puro arbitrio que governa, ou antes nos anarchiza?

Não é o antigo *posso, quero e mando*, que elles lançaram em rosto á monarchia, e com tanta indignação, que lhe tem servido de norma de governo, em que se empoleiram com o maior cynismo para saciarem as guelas dos *tubarões grandes e peque-*

nos, que estão devorando o sangue da nação?!

Nunca se viu uma incompetencia e vergonha como esta! Querem fazer eleições, e não têm lei que as regule!

Para sair deste beco sem saída é que o *cordeal* Bernardino, que não passa dum fantoche nas mãos do audacioso dr. Affonso Costa, tem andado a enredar e a tecer a meada do accordo das opposições, para se reunirem em congresso e votar a lei eleitoral.

Os jornaes de Lisboa de sabbado e domingo, annunciavam que se reuniram em sessão conjuncta, na segunda-feira, e que os evolucionistas sempre concorreriam, o que é mais uma rapina inhabilidade do cidadão Antonio Zé, que vai ficar comido; porque é certo que a lei eleitoral a votar é para o esganarem, ficando o bodo repartido pelo Affonso Costa, que levará o quinhão do leão, e pelo Brito Camacho, pagando as favas o Antonio Zé, que todavia tem na mão a faca e o queijo.

Para nós, e para toda a gente que olha e attende e considera os factos sem paixão, o problema está reduzido a uma dijunctiva muito simples: Ou os evolucionistas vão ao Congresso e são comidos, porque a lei eleitoral será votada por grande maioria (*affonsistas e camachistas*) contra elles, ou não vão, e nesse caso a lei não se vota, por falta de numero e o governo fica *beco sem saída*.

Mas fique ou não fique, isso é lá com elles. Elles as armaram, elles que as desarmem.

Os catholicos e monarchicos se o são deveras, e se não venderem ainda o que resta da hombridade e honra do caracter portuguez, esses que devem conservar-se extranhos a esta farça e ridicula comedia, que envergonha a nação.

Pois para que iriamos nós lançar o nosso voto na urna? Como *protesto*? Não.

Primeiro, porque sendo gente sem nenhum escrupulo, nem vislumbre de legalidade, nenhuma duvida teriam em o roubar ou annular.

Segundo, porque desta forma lhe dariamos uma apparencia de força, que não têm.

Terceiro, porque seria uma indignidade ir votar e tomar parte num acto sério de camaradagem com quem canalhadamente nos insultou, chamando-nos *snoobs e escrocs*, quer dizer, *vadias e gatunos!*

Essa audacia teve o actual presidente do ministerio; cidadão Bernardino, e padrinho do escandaloso conubio do Rodam, o *caixa de mentiras* como é chamado e conhecido entre o corpo diplomatico, um dos mais cynicos e paspalhões politicos que se têm criado em Portugal. Homem tão desserado de ideias, como despido de escrupulos, parecendo por vezes um cordeal inconsciente.

Não.
Os catholicos e monarchicos que o sejam de verdade, nem votarão *com elles*, nem *contra elles*.

A nossa attitude é, e deve ser de *intransigente abstenção*. Por nada deste mundo devemos agora usar do nosso direito de cidadão portuguez.

Reservemo-nos para o dia em que nesta terra haja um pouco de liberdade, e se ache exterminada a vergonha e o escandalo da *formiga branca*, associação de malfeteiros e assassinos, que está sugando os cofres do *superavit*, e anarchisando o paiz.

Que fiquem elles no seu *esplendido isolamento* E nós vigiemos o acto, que ha-de ser mais uma burla.

Vamos assistir como simples espectadores e curiosos, para *contar os votos d'elles*, e vermos os que por ventura do nosso campo commettam a traição, que a todo o tempo deve ter a sua paga condigna.

Esta attitude é a que está sendo o santo e senha em toda a imprensa monarchica e catholica.

E' a mais digna, a mais facil, a mais fecunda em resultados praticos.

Um francez illustre que se faz padre

Os jornaes francezes do meado do mez de maio findo, deram a noticia de que o sr. Luiz Arnaud, presidente da *Juventude Catholica* da Venda, Cavalleiro da Ordem Pontificia de S. Gregorio, administrador do concelho de Genétouze, acaba de largar o mundo, pedindo a demissão de administrador, para dar entrada no Seminario, donde, dentro de poucos annos, sairá padre e apostolo, para então levar a todos os pontos da França, officialmente em nome da Igreja, a sua palavra eloquente e vibrante, que já tem echado, como leigo, em tantas cidades e villas, falando á Juventude Catholica.

E ha por esse mundo de Christo certos patetas que se dam ares de grandes pensadores e videntes illuminados, predizendo a fim proximo da Igreja, ou olhando por sobre-hombro o Clero, que em sua caridade o menos que faz é ter delles compaixão!!

Quem sabe se este homem que não é qualquer Zé da vestia se resolveu a abraçar o estado ecclesiastico pelo ver malsinado pela ignorancia e pelo odio sectario?

Uma instituição que provoca taes dedicacões, tem em si propria o germen da vida para afrontar os seculos e cantar o *De profundis* sobre todos os seus inimigos, francos ou encobertos.

Brevemente, a sair:

MUSA VII

versos de LEO MARTINS
prefaciados pelo distinto publicista Dr. VEIGA SIMOES.

O Evangelho

As lagrimas de Jesus

Tinham acabado de soar as *Ave Marias* como o murmúrio d'uma prece que da torre da igreja chegasse até aos pés de Deus misericordioso.

O silêncio que reinava havia algum tempo foi interrompido pela voz travesa de Rosinha dirigindo-se á mãe:

—N'aquelle tempo...

—Ah, minha traquinas! disse Luiza sorrindo-se; vae lá dentro buscar a Biblia, enquanto se vê alguma coisa.

José embrulhava vagarosamente um cigarro, enquanto o filho, Joaquim, cortava uma vara de salgueiro.

—O Evangelho de hoje mostra-nos o coração de Jesus amavelmente tenro e justo ao mesmo tempo. Ouvi.

E leu á luz do crepusculo:

«N'aquelle tempo, como Jesus se aproximasse de Jerusalem, ao vêr a cidade, chorou sobre ella, dizendo:

—Ah! Se ao menos n'este dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda o que te pode trazer a paz!... Mas por ora tudo isto está coberto aos teus olhos. Porque virá um tempo funesto para ti, no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te porão em aperto de todas as partes. E te derribarão por terra a ti, e a teus filhos, que estavam dentro de ti, e não deixarão pedra sobre pedra: porquanto não conheceste o tempo da visitação.

E havendo entrado no templo, começou a deitar fóra todos os que vendiam e compravam n'elle, dizendo-lhes:

—Está escripto: Que a minha casa é casa de oração; e vós tendes feito d'ella um covil de ladrões.

E todos os dias ensinava no templo.»

—Então Jesus também chorava como nós?—perguntou ingenuamente Rosinha muito triste.

—Chorou, porque tinha um grande coração, um coração de amor infinito; chorou pelo seu amigo Lazaro, e chorou pela sua patria ingrata.

O nosso coração emociona-se naturalmente ao ver chorar um parente, um amigo que se estremece; queremos saber o motivo das suas lagrimas, a fim de o consolar ou de chorar com elle...

E o Evangelho d'hoje diz-nos que Jesus chorou, o nosso bom Mestre, e é Elle que nos diz porque deixou correr o pranto dos seus olhos purissimos:

—Eu choro, diz Elle, por Jerusalem, esta cidade tão amada! Eu choro por ella, por causa das suas infidelidades, das suas resistencias ás minhas graças, por causa da sua cegueira e endurecimento, por causa dos castigos terriveis que vão cahir sobre ella.

«Eu choro por vós, que pelo baptismo sois meus discipulos e meus filhos... a quem accumulei de graças que despreeastes e de que abusaes... Contae os dias, os annos que vos concedi para vossa santificação e salvação; nada aproveitastes! Contae as visitas amorosas que vos fiz; e despreeastes-me por outros!...»

«Eu choro por tantas almas, d'entre vós, que estão em peccado mortal... Choro por tantas almas tibias, negligentes... Choro por tantos corações endurecidos, a quem offereço a salvação, e que querem ficar nas trevas e na morte, sob a tyrannia do seu mais cruel inimigo!...

«Eu choro por causa dos castigos que attrahis sobre vós! Quantas ruínas não fez o demonio no vosso coração?! E que espantosos supplicios vos esperam na outra vida, se não vos converteis!...

—Oh minha mãe, interrompeu Rosinha muito commovida; o que é preciso fazer para que Jesus não chore?

—Convertermo-nos sinceramente, mudar de vida, tornarmo-nos verdadeiramente seus discipulos, vivendo d'uma maneira digna d'Elle, segundo as promessas do baptismo...

Chorar com Elle; verter lagrimas de compunção pelos nossos proprios peccados e pelas nossas ingratidões, detestando-as, confessando-as, combatendo o tentador e fugindo das occasiões perigosas.

Chorar ainda com Elle, e verter lagrimas de piedade pelos desgraçados peccadores endurecidos, pelos que perseguem a sua Igreja, roubando-a, vexando os seus ministros, porque são almas que se perdem.

Esforçarmo-nos, por meio das mais ardentes supplicas, lagrimas, penitencias e mortificações, em apasiguar a justa co-lera de Deus offendido, e conjurar também as desgraças temporaes, publicas e particulares, que ameaçam as pessoas, as familias e a sociedade por tantos crimes e iniquidades...

«Ah! dizia a Santissima Virgem, na sua apparição em Salette, eu já não posso reter o braço de meu Filho irritado!...

Quem poderá avaliar o peso d'uma lagrima de amor ou de arrependimento na balança da justiça divina?

Pelo extracto DINIZ SERRANO.

TRINDADES

E' noite, filha, não ouves na ermida o sino a tanger? quanto mais o sino tange, mais me sinto entristecer!

Era ao som d'aquelle sino que no silencio do lar, teu pae, filha, te ensinava á Mãe de Deus a orar!

E tu, mãos postas, pedias-lhe por mim, por elle e por ti! mas veio um dia... morreu-nos! não sei como não morri!

Agora, n'esta tristeza, para que vivo não sei! tão bem fadada que eu era, e á desgraça a que cheguei!

Só tu, meu corpinho d'oiro, em meio de tanta dôr, só tu á vida me prendes nos fios do teu amor!

Senta-te, pois, no meu collo, junta as mãos, desprende a voz, e a teu pae, filhinha, implora que peça aos anjos por nós!

E enquanto o sino tangia, e a filha beijava a mãe, a sombra do pae, sorrindo no ceu, beijava-a também!

J. SIMÕES DIAS.

Cartas a uma senhora

Minha Senhora:

Referindo-me hoje á sublime aspiração que mãe alguma deixará de sentir junto do berço do filhinho estremecido,—a de o tornar feliz—não hesito em acreditar que muitos haverá que, n'um mixto de ternura e de aneio, formularão esta pergunta:

«Como poderei garantir-lhe essa felicidade que lhe anhele?»

E tem razão para assim se interrogarem, porque, em primeiro logar, quem pôde, n'esta vida, pôr-se ao abrigo de todos os desgostos e soffrimentos phisicos e moraes,—condição inherente não só ao homem, mas a todo o ser que vive e sente?

E se pessoa alguma pôde livrar-se do soffrimento—não alimenteis a doce illusão,—mães extremosas e juvenis—de que o pequenino ser que é todo o vosso enlevo—poderá tornar-se uma excepção a esta regra universal.

Que fazer po s?

Preparaes os vossos filhos, desde a sua mais tenra idade, para as contrariedades, para as amarguras e para as luctas do futuro.

Habituaes-os, desde muito pequeninos, ao regimen hygienico, indispensavel para a sua saude, embora isto os contrarie. E' necessario que tenham horas certas para dormir, para se aleitarem, para os seus banhos, etc.

Não os adormeças passeiando-os, cantando-lhes ou embalando-os no berço—porque, adquiridos estes habitos, difficilmente os perderão, ao passo que, acostumando-os ás pequenas contrariedades de se deitarem quando quizerem ser embalados;—de tomarem o banho, quando elles preferirem estar deitados, etc. ides, docemente, inculcando-lhes a intuição da obediencia e da ordem. E, ao mesmo

tempo que a sua debil natureza se irá robustecendo com os preceitos da hygiene, o seu espirito infantil desenvolver-se-ha gradualmente, sob o doce influxo de uma sujeição que, mais tarde, o norteará e tornará forte nas luctas e agruras da vida.

E se n'aquelles coraçõesinhos innocentes quereis introduzir o germen da unica verdadeira felicidade que, ainda no meio dos maiores soffrimentos, ha-de encontrar-se na terra, infundi-lhes desde o alvorecer da existencia o amor de Deus e a devoção á Immaculada Virgem.

Como sabeis, a creancinha ama e sente, muito antes que a sua comprehensão se manifeste ou que a intelligencia se desenvolva.

Pois bem,—despertaes-lhes primeiro no coração—os sentimentos de piedade e amor de Deus—que o seu espirito não pôde ainda comprehender, mas que a innocencia angelica da sua alma instinctivamente persente e adivinha.

Habituaes os vossos filhinhos, desde logo, a contemplarem, com enlevo, a imagem do Menino Jesus e da Immaculada Virgem, adornadas de flôres e rodeadas de luzes.

Ensinaes-lhes a beijar o crucifixo e animaes-os a sorrirem para o Deus Menino e para a sua Mãe Santissima, que do ceu os abençoam e lhes sorriem também.

Assim, minhas Senhoras, começaeis—á formar o espirito dos vossos filhinhos—para, mais tarde, se poderem educar como verdadeiros christãos—o que lhes proporcionará a unica felicidade a que n'este mundo pôde aspirar-se;—a pratica da Virtude e o cumprimento do dever.

E, como o espaço escasseia, na forma do costume, permitti-me que, antes de terminar, vos indique mais os seguintes livros, para leitura das Senhoras catholicas:

«La Maison de lumière», «Chez Le-coffre», 3,50 f.

«Notre Seigneur J. C.—Sa vie, sa divinité» — por le chaicome Lenfant (80 mille).

JABL.

A Comunhão frequente

2.ª razão

A segunda razão da necessidade especial da comunhão para os homens, é a precisão que elles teem da força de caracter. Em virtude do seu papel preponderante na direcção da familia e da sociedade, aos homens, mais do que ás mulheres, carrega o peso e esforço das luctas da vida; pelo que teem mais precisão de virilidade e energia moral. Devem, deveriam mostrar-se elementos de acção e resistencia; numa palavra, caracteres. E as mais das vezes em nossos dias sam inteiramente o contrario. O famoso presidente da republica do Equador, Garcia Moreno, escrevia: «o progressivo enfraquecimento dos caracteres eiz ai a verdadeira doença endemica da nossa epoca». Onde estam com effeito os valentes, os soldados da boa causa, os campeões da verdade e da religião, os cavaleiros da liberdade e do direito? Onde estam os que sabem, segundo a palavra sagrada, agonisar pela justiça? O que vemos mais das vezes é criaturas que em lugar de agir gemem, em lugar de andar arrastam-se, em lugar de resistir capitulam, em lugar de combater fogem. O medo e o desanimo feriram de paralisia a maior parte das vontades. O mal vem em grande parte de os homens não recorrerem já á fonte de toda a energia moral.

Quando deixais de comer por alguns dias, enlanguceis, já não podeis andar nem trabalhar. O mesmo se dá com a alma que se priva de alimento. O pão da alma é o corpo de Christo: *panis quem ego dabo caro mea est*. Quando nos abstemos de comer, perdemos toda a força. «O maior numero dos homens, escrevia Mgr Doutreloux, já não comungam ou comungam pouco. Daí a anemia moral e, entre as suas mais graves consequencias, a questão social, primeiro que tudo questão moral; daí a degenerescencia em todos os graus da nossa pobre humanidade e a morte a breve praso, se não se tornar a alimentar do pão da vida». Quantos homens não poderiam applicar a si a palavra do profeta:

Dessecou-se o meu coração, porque me esqueci de comer o meu pão. *Aruit cor meum quia oblitus sum comedere panem meum!* Pelo contrario aqueles que tomam este substancial alimento sentem renovar-se a sua mocidade. Asseguramos Santo Tomás que a Eucaristia impelle á acção: *Eucharistia movet ad actum*.

Não ha duvida em que primeiro ella consiste na união de nossa alma com o Salvador num colloquio místico que faz lembrar o repouso de S. João sobre o peito de Jesus no Cenaculo.

A comunhão, porem, não se limita a isso. Deve expandir-se em acção, fructificar em obras, coroar-se de esforços e de victorias. Cristo não nos deixa em repouso enquanto não nos tiver armado cavaleiros da sua causa.

Quem é, pois, que, tendo comungado sinceramente, não ouviu gritar-lhe a voz de Cristo durante a acção de graças: «Como, filho meu, tu dormes e ha tantas almas a perecer! Ha cegos que não veem a luz do meu Evangelho e a quem tu poderias curar, e tu dormes! Ha corações que se envenenam com más leituras e a quem tu poderias dar um melhor alimento, e tu dormes! Ha crianças a quem o ateismo e a imoralidade estam espreitando e que tu poderias salvar com o ensino christão, e tu dormes! Ha impios que de novo me crucificam, e tu dormes! Eu agonizo em um novo Gethsemani e tu, como os meus apóstolos deitados á sombra das oliveiras, dormes! Acorda, ó meu filho! Acorda, soldado meu! Acção! Vida! Movimento! E a alma fustigada com estas censuras e com estas lastimas do Salvador, desperta. Sacode o torpor. Lança-se na acção: *ad actum!* Parte-se para as campanhas da caridade: *Caritas Christi urget nos!* Entra no combate contra o erro e contra o mal, como esses leões que respiram fogo e de que fala S. Crisostomo: *tanquam leones ignem spirantes*.

Por certo que ha cristãos, bem sei, que comungam e mais não teem coragem na acção; que se confinam numa especie de piedade egoista e desdenham descer da sua torre de marfim mística á peleja, onde se recebem ferimentos. Mas esses não comprehendem a comunhão. Desobedecem á voz de Cristo que os aguilhoa e lhes ralha. Não seguem o exemplo dos valentes cristãos que beberam na Eucaristia a viril energia do sacrificio.

Quereis um exemplo da valentia que a comunhão feita sinceramente e segundo o espirito de Cristo inspira? E' Joana de Arc. De certo ninguem a acusará de ter carecido de fortaleza, e ella que tam heroicamente afrontou o fogo das batalhas e as chamas da sua fogueira.

Pois Joana formara um batalhão especial daqueles soldados seus que tinham mais fé e religião. Com eles se confessava e comungava na manhã das mais rudes batalhas. Com eles se arremessava á peleja. Com eles ganhava as suas mais belas victorias. De modo que pôde-se dizer que foi um batalhão de comungantes, comandado pela Donzela, que salvou a França no seculo XV. O mesmo poderia succeder em nossos dias, se nós o quizessemos.

Catholicos que admirais a vossa libertadora, imitai-a! Ela vos aponta para a Santa Meza, dizendo: Foi ali que eu bebi a fortaleza. Se eu fui a Joana da batalha e da victoria, é porque primeiro fui a Joana da oração e da Eucaristia.»

A FONSE.

Palhetas d'oiro

Sou exigente com os outros por não saber ser justo commigo.

Educar e instruir a juventude é sustentar, engrandecer, glorificar e salvar a Patria.

Fugir ao peccado é ser heroe.

Não vivas por viver, mas para a eternidade.

Antes um homem de caracter que mil intelligentes.

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

Correspondencia

Goães

Em commemoração do 25.º Congresso Eucarístico Internacional, houve nesta freguezia um tríduo de praticas, adequadas ao misterio da Santissima Eucharistia, grande numero de communhões durante o tríduo e communhão geral no dia 26, com exposição do Santissimo Sacramento, canticos religiosos e benção.

O programma da festa teve de ser simplificado, em virtude de o parochio ter de ir assistir á Commemoração Official do concelho, na igreja de Ferreiros.

Quanto a festas, bem vamos, e tambem já antes não iam mal. Pena seja que qualquer ligorio nos venha tolher a acção e, sobretudo, a união, complemento essencial das festas.

NOTICIAS D'AMARES

Romaria de Nossa Senhora d'Abbadia

A mesa administradora da confraria de Nossa Senhora d'Abbadia, da freguezia de Bouro, concelho de Amares, trabalha com afan para que resultem brilhantes as tradicionais festas que se realisam no local do santuario desde o dia 10 de Agosto até ao dia 16 do mes mo.

Quem nunca foi á senhora da Abbadia, quem jámais admirou as suas bellezas panoramicas, não deverá perder este anno a occasião de lá ir, porque de todas as romarias que n'esta região pittoresca do norte se fazem, cheia de animação, as da Abbadia são das mais attrahentes e famosas.

Es o programma: No dia 6 de agosto pelas 5 horas principiará a novena de Nossa Senhora, feita a orgão e vozes por um dos melhores organistas de Braga.

No dia 9 á noite serão queimadas 5 duzias fogo no alto da capella de S. Miguel o Anjo, sobranceiro áquelle santuario, para annunciar o começo da grande festividade e romaria, a expensas de um benemerito cidadão e mesario.

No dia 10 de manhã farão a entrada no local duas musicas (de Bouro e Conciouro) para dar principio á festa de S. Lourenço, que terá lugar n'esse dia com missa cantada, sermão e procissão.

Durante os dias 11, 12, 13 e 14 haverá pelas 11 horas missa cantada a musica, bem como quatro sacordotes para ouvir de confissão os irmãos que desejarem lutar as muitas graças e indulgencias, que n'esses dias estão annexas a esta confraria, tocando alternadamente no arraial as mencionadas musicas varias paças do seu repertorio.

No dia 15 pelas 11 horas terá lugar a missa solemne a grande instrumental, sob a habil regencia do maestro da banda de Bouro, exposição, sermão por um distincto orador sagrado e deslumbrante procissão com carro triumphante e cõro de meninas, e á noite illuminação, um soberbo e variado fogo de artificio preo e do ar dos mais afamados pyrotecnicos, terminando com um bouquet, que encerrará surpresas de grande effeito.

A policia do local será feita por uma força de infantaria.

A mesa administradora do santuario, sempre solicita pelo bem espiritual de todos os romeiros, con seguiu da autoridade ecclesiastica as respectivas licenças para celebrar missa campal na madrugada do dia 16 de agosto no altar situado no frontispicio do Santuario, transitar carros de bois n'esse dia, e, para que todos os feis possam usar de comida de carne no dia 14 (6.ª feira) no local do Santuario.

Festa Eucharistica em Ferreiros

Revestiu a maior imponencia a commemoração do 25.º Congresso Eucarístico que se effectou na igreja matriz d'aquella freguezia.

Nos quatro dias de vespuras houve umas brilhantes conferencias feitas pelo illustrado abbade de Carrizado, todos os dias muito concorridas.

No domingo pelas 6 horas da manhã, houve communhão geral de adultos, abeirando-se da meza Eucharistica 467 pessoas, sendo a communhão distribuida por dois sacerdotes.

Depois uma graciosissima procissão de creançinhas desfilou desde a capellinha do Senhor dos Passos até á igreja matriz, entoando canticos piedosos e adreles ao acto da primeira communhão.

Ás 11 horas missa solemne, cantada pelo abbade de Carrizado e acolytado pelos rev.ºs abbades, de Besteiros e Lago, servindo de mestre de ceremonias o rev. arcepreste.

Foi thuriferario o rev. parochio de Amares e ceterosarios os rev.ºs parochos de S. Vicente do Bico e Paranhos.

Formaram o cõro, com sobrepelliv e capa, os rev.ºs snrs. abbade de Bouro, abbade de Santa Martha, parochio de Caires, padre Domingos José de Almeida, Rio-Caires, padre José Carlos Machado de Freitas, Ferreiros, padre Antonio Emigdio de Almeida e padre João Baptista d'Aguiar, ambos de Bouro, e o rev. snr. abbade de Goães.

Terminada a missa subiu ao pulpito o infatigavel e symptico abbade de Carrizado, que pronunciou uma primorosa oração allusiva ás graças e dons do Sacratissimo Coração de Jesus.

Em seguida ficou exposto durante a tarde o Santissimo Sacramento á veneração dos feis sendo nessa occasião adorado por turnos de devotos que se revisavam de meia em meia hora.

Ás 5 horas achando se o templo repleto de feis e no meio de mais selecta assistencia, fez-se de novo ouvir, n'uma primorosa allocução, repassada do maior sentimento e unção evangelica, o rev. abbade de Carrizado, que prendeu com fervorosa attenção, durante meia hora, o illustrado auditorio.

Na peroração, o orador ergueu uma vibrante saudação a Jesus Sacramentado, que foi correspondida com o mais enthusiasmo que já mais, presenciámos.

Parabens a sua rev.ª. Depois em quanto se organisava a procissão as associadas, Filhas de Maria, de Aguas Santas, processionalmente organisadas, hasteando o pendão d'associação, fizeram a sua entrada na Igreja, entre canticos, flores e aclamações festivas, sendo ali recebidas, pela meza directora da Congregação das Filhas de Maria, de Ferreiros.

Dispoz-se então a procissão magna, que foi organizada da seguinte maneira:

Á frente a Associação de Santa Infancia, com a sua respectiva bandeira; seguindo-se as associações do Sagrado Coração de Jesus; irmandade de Nossa Senhora d'Abbadia; irmandade de Nossa Senhora do Amparo, de Amares; irmandade de São Sebastião; bandeiras de diferentes irmandades e associações; irmandade do Santissimo Sacramento; Cruz Primacial conduzida pelo rev. parochio de Friande, tendo por ceterosarios os rev.ºs parochos de Portella e Paranhos; cõro, com capas, formado pelos rev.ºs abbades de Bouro, Santa Martha, Goães, Dornellas, padre João Baptista Aguiar, de Bouro, padre Antonio Emigdio de Almeida, de Bouro, padre Domingos José de Almeida, de Caires, e abbade de Ferreiros; thuribulos conduzidos pelos rev.ºs reitor de Rendufe; parochio de Amares, padre Antonio José da Costa Vieira, cura de Villsta e padre

Manuel José Pires de Almeida, capellão d'Abbadia.

Sob o pallio o Santissimo Sacramento conduzido pelo rev. abbade de Besteiros, acolytado pelos rev. abbades de Lago e parochio de S. Vicente do Bico.

Seguravam as varas do pallio os ex.ºs snrs.—dr. Antonio de Padua Ferreira Abreu, dr. José de Portugal Fernandes Dias, Acacio Augusto da Rocha Callixto, Antonio de Carvalho Granja, Joaquim Antonio de Sousa e Sá, e Joaquim Antonio de Mattos e Silva, e ás alanternas, Francisco Teixeira Cruz, Manuel Antunes Vieira, Ernesto de Amorim Soares d'Azevedo, Alberto Teixeira, Antonio Augusto Macedo e Mario de Carvalho.

As associações das Filhas de Maria, de Ferreiros e Aguas Santas; fechando o prestito a corporação dos bombeiros Voluntarios e duas philarmonias.

A procissão percorreu todo o local da Feira Nova e recolheu sempre na melhor ordem, ás 8 horas da noite.

Á chegada «Te Deum» solemne, a grande instrumental pela orchestra do snr. Feaba, de Bouro, «Tantum Ergo» e Henação do Santissimo Sacramento terminando a brilhante festividade com canticos apropriados, entoados pelas «associações das Filhas de Maria», de Aguas Santas e Ferreiros, e acompanhados por toda assistencia.

Foi uma grande manifestação de Fé, cuja recordação será eterna.

Assistiram cerca de 2:000 pessoas.

Viva Jesus Sacramentado!

Para o bom exito d'esta festa muito concorreram o zelo e os sentimentos christianissimos das ex.ºs snrs.ºs D. Casimira Calheiros de Padua; D. Maria d'Amorim Soares d'Azevedo, D. Maria da Conceição de Sá Azevedo, D. Maria José Calheiros de Abreu, D. Maria Antónia Calheiros de Abreu, D. Maria Isabel Calheiros Cruz, D. Maria Rosalina Granja, D. Adelaide Calheiros Cruz, D. Maria Belem Calheiros de Abreu e o rev. abbade Custodio Fernandes Pereira.

A todos os promotores, cujo esforço plenamente coroado d'exitto, se deve a sumptuosa solemniidade.

Os nossos parabens

O abbade de Caires e a commissão organisadora da festa Eucharistica, em Ferreiros, muito commovidamente, agradecerem a todos os dignos sacerdotes que concorreram, quer pessoalmente, quer por qual quer outra forma, para a realisação dos actos religiosos; ás irmandades, associações, confrarias, á corporação dos bombeiros Voluntarios, aos ex.ºs cavalheiros que tomaram parte na procissão e, finalmente, a todos os catholicos que demonstraram e affirmaram a sua Fé Christã n'aquelles actos praticados, para solemnisar, tão Augusto Sacramento, protesta lhes o maior reconhecimento.

Obitos

Falleceu na freguezia de Amares a snr.ª D. Alcina do Carmo Godinho, solteira, de 34 annos.

A finada era Filha de Maria. Falleceu confortada com todos os Sacramentos.

Paz á sua alma.

Foi encarregado do funeral o snr. Eduardo Alyaro Dias Pereira.

Tambem falleceu na sua casa de Recovello, de Aguas Santas, Povo de Lanhoso, a snr. D. Custodia Rebelo Teixeira d'Andrade e Castro, solteira, de 44 annos, abastada proprietaria.

A finada era Filha de Maria. Teve a morte d'uma justa.

O seu funeral foi muito concorrido de Ecclesiasticos e leigos.

Paz á sua alma.

A familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Foi encarregado do funeral o snr. Silva, de Monaul.

Desastre

No passado sabbado, Francisco, o «Braganta», pedreiro, quando se propunha remover uma pedra no cavono da quinta do Sól, em Figueiredo, fe-lo com tal infelicidade que foi colhido pelo pesadissimo bloco, resultando a fractura d'uma perna e graves contusões em quasi todo o corpo.

O infeliz recolheu ao Hospital de S. Marcos, n'um lastimoso estado.

Congregação Marianna

Tomou posse a Meza directora da Congregação das Filhas de Maria canonicamente erecta na igreja de Ferreiros, que ficou constituída da seguinte forma:

Presidente—D. Maria Amorim Soares d'Azevedo.

1.ª Assistente—D. Maria José Calheiros de Abreu.

2.ª Assistente—D. Maria José da Cunha Santos.

Thesoureira—D. Maria Belem Calheiros Abreu.

2.ª Thesoureira—D. Maria Izabel Calheiros Cruz.

Secretaria—D. Luitza Joaquina de Macedo

2.ª Secretaria—D. Narcisa dos Anjos Macedo.

Consultoras

Presidente — D. Casimira Calheiros Padua.

Vogaes—D. Julia da Conceição Magalhães Carvalho, D. Jeronyma de Sá Azevedo, D. Julia de Sá Azevedo, D. Maria da Graça Vieira, D. Josefa da Conceição Ferreira, D. Maria Joanna Fernandes, D. Ignacia de Azevedo e D. Maria Rosa Ferreira.

Mestra das aspirantes

D. Mariada Conceição de Sá Azevedo

Festividade em Caldellas

Foi luzidissima e muito concorrida a festividade dedicada ao orago da freguezia, realisada no passado domingo.

De manhã missa cantada a grande instrumental, sermão e exposição do Santissimo Sacramento.

De tarde houve uma magestosa procissão com alguns andores, anjinhos e um carro allegorico, artisticamente bem ornamentado, conduzindo um coro de formosissimas creanças.

Á noite arraial, fogo de artificio, fabricado pelos melhores pyrotecnicos do Minho, illuminação, e as duas philarmonicas de Amares e Povo de Lanhoso, executaram um variadissimo repertorio.

Houve muita animação e com enorme concorrencia de familias, d'agricultas e forasteiros, especialmente de Braga e Amares.

NOTICIARIO

«Gualterianas»

Com a importantissima feira de gado cavallar e bovino, que esteve assaz concorrida, fazendo-se nella numerosas transacções, principiaram hontem as imponentes Festas da Cidade ou Gualterianas.

As principaes ruas, linda e artisticamente adornadas, veem se continuamente repletas de forasteiros contando-se neste numero muitos estrangeiros, que as incomparaveis «Gualterianas» pelo seu brilho e pela sua tradição, attrahiram a Guimarães.

Os hotéis, restaurantes e casas de pasto, estão, desde ante hontem todos tomados, vendo-se tambem numerosas familias recolhidas nas outras casas particulares.

Para a grandiosa corrida, que hoje será inaugurada de tarde, chegaram na preterita 5.ª feira 12 bravissimos touros.

João Fernandes de Freitas

Concluiu ha dias o exame do 5.º anno dos lyceus, nesta cidade, o brioso academico João Fernandes de Freitas, filho extremoso

do snr. José de Freitas Costa Soares, honrado commerciante vimaranense, obtendo a honrosa classificação 16 valores (distincto).

O habil academico, que, a sua grande intelligencia, allia uma polidez como não é facil encontrar na estudantada hodierna, obteve sempre as mais elevadas classificações na vida liceal, honrando assim, não só toda a familia, mas ainda os intalligentes professores de que foi muito digno alumno. Appetecendo lhe prosperidades infindas, enviamos lhe, assim como a seu extremoso pae, um amplexo de cordeas parabens.

Exames

Fizeram exame de 2.ª secção, 5.º anno, ficando approvados a semana finda:

Francisco Augusto da Costa Leite, 12 valores; João Fernandes de Freitas, 16 valores (distincto); João Ribeiro Baptista Mouta, 14 valores; José Luiz da Pêna, 11 valores; Luiz Philippe Magalhães da Cunha, 12 valores; Manuel de Freitas Bravo de Faria, 13 valores; Mauricio Xavier de Carvalho Valle e Vasconcellos, 11 valores; Paulino Joaquim Rodrigues, 10 valores; reprovados, 5.

Terminaram os exames desta classe, 1.ª secção, 3.º anno:

Approvados: — Alcino Pastor Barreto, 14 valores; Alvaro Vieira Lisboa, 10 v; Antonio Alberto de Lima, 10 v; Antonio Alberto Ribeiro, 10 v; Antonio Bernardino Pinto de Madureira, 10 v; Antonio da Costa Carneiro, 10 v; Antonio da Cunha Castro Pereira Mendes, 13 v; Antonio José de Freitas, 10 v; Antonio da Silva Pa l, 10 v; Anselmo José de Souza Magalhães, 15 v; Arthur Taborda Moraes, 14 v; Bernardo Carvalho, 10 v; Bomfim Gomes, 12 v; Clemente Ribeiro Dias Ferreira d'Abreu, 10 v; Custodio Rocha Costa, 12 v; Christovam Madeira Pinto, 16 v (distincto).

Creança queimada

Na madrugada de 4.ª para 5.ª feira, foi horrorosamente queimada a infeliz Anna Rita, de 13 annos de idade, quando em sua propria casa nesta cidade, brincava, junto ao lar, com outras creanças.

Conduzida em maca para o hospital da Misericordia, o pobre creança falleceu pouco depois.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna

—Rua Augusta, 95

Um reinado tragico

Complemento da

«HISTORIA DE PORTUGAL»

Edição luxuosa e esplendidamente illustrada com a reprodução de quadros historicos e retratos authenticos de personagens portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, duas columnas, in 4.º, grande formato, 60 réis, contendo cada fasciculo, pelo menos, 4 magnificas gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume: — encadernado com folhas douradas 4\$000, com folhas brancas 8\$009; em bruchura, 2\$500 rs.

ASSINATURA PERMANENTE

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e anotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portuguesa Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I — Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II — Desde a aclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III — Desde a aclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV — Desde a aclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V — Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 paginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensa Académica

157, Rua da Sophia — COIMBRA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

© MEZ DE JUNHO.

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto.

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portuguesa Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro.— Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobiliã de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.